

Análise idônea do problema salarial acentuaria, no mesmo sentido: “Uma prova dessas afirmações é encontrada nos próprios dados oficiais publicados pelo Ministério do Planejamento, em 1968, que afirmam: de 1955 a 1966, a produtividade industrial se elevou em quase 80%, enquanto o salário real do trabalhador se elevou em apenas 19,4%. Um automóvel Volkswagen, com preço de Cr\$ 12.886,00, representa gastos de mão-de-obra de apenas Cr\$ 947,03, ou seja, 7,3% dos gastos globais”.²⁰⁹ A espoliação do trabalho não é traço negativo isolado, no chamado “modelo brasileiro de desenvolvimento”; a relação de dependência que mantém ou que gera e avoluma é outro traço, e dos mais graves: “Em um país de baixo nível de renda *per capita*, mas de grande população, a maioria de rendas altas pode ser suficientemente numerosa para que se obtenham economias de escala na produção de certos bens duráveis. (...) Em consequência, a aceleração do crescimento do consumo dos grupos de altas rendas terá como contrapartida a agravação do subdesenvolvimento, na medida em que este significa disparidade entre os níveis de consumo de grupos significativos da população de um país”. E não apenas o traço de dependência se acentua, mas o traço de dependência em relação ao exterior, isto é, ao imperialismo: “Desta forma, a concentração da renda determina a forma que deveria assumir a industrialização, assim como a tendência a que se acentue essa concentração constitui em boa medida uma consequência do controle externo global do processo de desenvolvimento. Trata-se, neste último caso, de um *efeito de dependência* que decorre da forma como atualmente o progresso tecnológico se propaga do centro para a periferia do mundo capitalista”.²¹⁰

O chamado “modelo brasileiro de desenvolvimento” fica plenamente retratado nos traços numéricos que assinalam deformações significativas: na área dos bens de consumo duráveis, inclusive eletrodomésticos, o capital estrangeiro ocupa 78,2% contra 21,68% de capitais brasileiros; quanto aos bens de capital (máquinas e equipamentos), as empresas estrangeiras detêm 72,61% contra 27,29% reservados às firmas de capital nacional. O “modelo brasileiro de desenvolvimento” correspondia, assim, à conceituação de um de seus responsáveis, o Ministro do

²⁰⁹ Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Rio de Janeiro: *op. cit.*, p. 9.

²¹⁰ Celso Furtado: *op. cit.*, p. 31.